

# 100 anos

## DAS EXPEDIÇÕES CIENTÍFICAS DO INSTITUTO OSWALDO CRUZ AO NORDESTE DO BRASIL



A Fundação Oswaldo Cruz/Fiocruz celebra o centenário das expedições do Instituto Oswaldo Cruz ao interior do Brasil (1911-1914), com Carlos Chagas, Belisario Penna, Arthur Neiva e outros cientistas. Os expedicionários percorreram as regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste, levantando as condições de saúde da população e fazendo minucioso registro do panorama geográfico, econômico, social e cultural dos lugares visitados.

Os fatos relatados causaram um enorme impacto nos moradores das grandes cidades, que não conheciam aquela dura realidade, e estimularam os debates sobre a identidade do nosso povo, impulsionando mudanças políticas e culturais que aconteceriam no Brasil a partir daí.

Hoje, 40 milhões de pessoas já estão fora da faixa da extrema pobreza. Isto, associado à Prevenção, à Atenção e à Promoção da Saúde, vem reduzindo o impacto das doenças infecciosas na mortalidade da população. Mas ainda persistem doenças intimamente ligadas à pobreza, atingindo mais de cem milhões de brasileiros que ficam prejudicados em suas condições de vida e trabalho. A população brasileira hoje aprende a lidar com as doenças crônicas como pressão alta, diabetes, câncer e outras.

A sociedade brasileira mudou, o Brasil mudou e nesses 100 anos, os cientistas do Instituto Oswaldo Cruz vêm organizando continuamente expedições ao interior, para pesquisa e desenvolvimento de propostas de melhorias na saúde. No momento em que o Brasil se mobiliza para a eliminação final da pobreza extrema no país, com seu Plano Brasil sem Miséria, a Fiocruz, guardiã dos compromissos históricos daqueles pioneiros, faz expedições especiais, trazendo o fazer e o prazer da ciência, compartilhando conhecimento e descobertas, articulando e acelerando a integração entre saúde, ciência, educação, cultura e assistência social.

Na perspectiva da Fiocruz, saúde, educação e cultura são elementos essenciais da superação da pobreza. Baseadas na difusão e compartilhamento de saberes, as expedições pretendem apoiar cidades em seu desenvolvimento social, consolidando as redes locais de afirmação da cidadania e a interação com as organizações sociais e a população local. A missão e a tradição da Fiocruz aproximam ciência de qualidade à inovação, à promoção da saúde e da equidade social. O Nordeste do Brasil nos legou importantes pioneiros da luta pela educação e contra a fome e a pobreza, como Josué de Castro, Gilberto Freyre, Paulo Freire, inspiradores de nossas expedições atuais.

**100** DAS EXPEDIÇÕES CIENTÍFICAS  
**anos** DO INSTITUTO OSWALDO CRUZ AO NORDESTE DO BRASIL



**Viagem científica pelo Norte da Bahia, sudoeste de Pernambuco, sul do Piauí e de norte a sul de Goiás.**

por **DR. ARTHUR NEIVA E BELISARIO PENNA**

(Relatório feito a requisição da Inspeção de Obras civis e sãas. Direção Dr. Armando Ladeira)

As obras de cultura, desde o descobrimento de nosso país, foram sempre o ponto de partida para o progresso material e intelectual. Desde o descobrimento de nosso país, sempre o ponto de partida para o progresso material e intelectual.

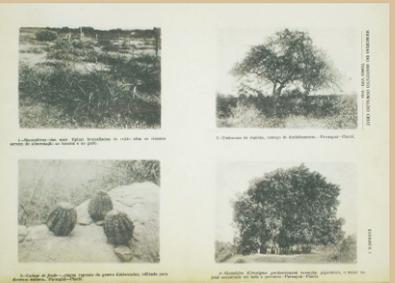
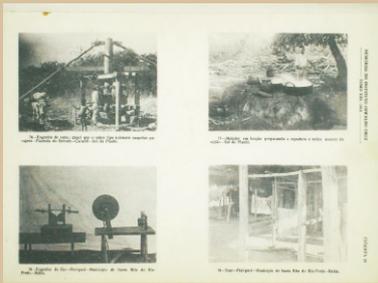
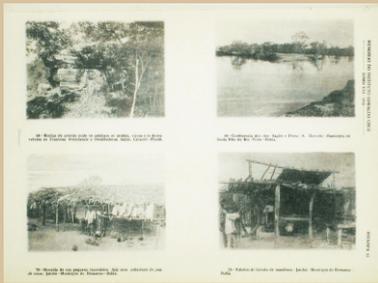
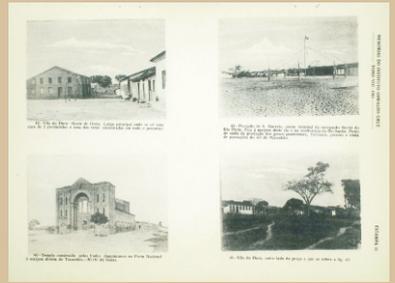
Em 1916, a Bahia foi visitada por uma comissão científica, formada por Arthur Neiva e Belisario Penna, com o objetivo de estudar a situação da cultura e da educação no norte da Bahia, sudoeste de Pernambuco, sul do Piauí e norte a sul de Goiás.

A comissão foi formada por Arthur Neiva e Belisario Penna, com o objetivo de estudar a situação da cultura e da educação no norte da Bahia, sudoeste de Pernambuco, sul do Piauí e norte a sul de Goiás.

A comissão foi formada por Arthur Neiva e Belisario Penna, com o objetivo de estudar a situação da cultura e da educação no norte da Bahia, sudoeste de Pernambuco, sul do Piauí e norte a sul de Goiás.

Em 1916, a Bahia foi visitada por uma comissão científica, formada por Arthur Neiva e Belisario Penna, com o objetivo de estudar a situação da cultura e da educação no norte da Bahia, sudoeste de Pernambuco, sul do Piauí e norte a sul de Goiás.

**Original das Memórias do Instituto Oswaldo Cruz de 1916 onde é descrita a viagem científica pelo norte da Bahia, sudoeste de Pernambuco, sul do Piauí e norte a sul de Goiás, por Arthur Neiva e Belisario Penna.**





Doentes. O menino é hexadátilo.  
À direita, caso de nanismo. Tamanduá (PI).

“... sertão é onde o pensamento da gente se forma mais forte que o poder do lugar.”

ROSIANA - Uma coletânea de conceitos, máximas e brocados do João Guimarães Rosa, 1983. Editora Salamandra.

“As massas humanas se deram conta de que a fome e a miséria não são indispensáveis ao equilíbrio do mundo, e que hoje, graças aos progressos da ciência e da técnica, surgiu pela primeira vez na história um tipo de sociedade na qual a miséria pode ser suprimida e com ela a fome.”

Josué de Castro  
Entrevista a Henri Chantal, 1970.  
(Serviço Especial de Imprensa Latina)



Interior do Piauí, 1912.



Barqueiros em trabalho,  
Rio São Francisco, Bahia, 1912.



Família do Coronel Donnel. Parnaguá (PI), junho, 1912.

“A explosão demográfica, ao retardar a elevação dos níveis de vida de certos grupos, pode agravar, sem dúvida, a sua situação de fome, mas nunca determinar este estado de coisas. A fome é, regra geral, o produto das estruturas econômicas defeituosas e não de condições naturais insuperáveis.”

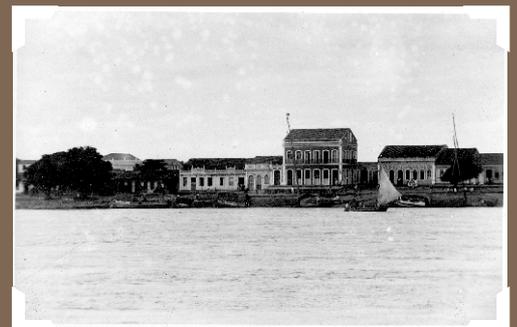
Josué de Castro

A Explosão demográfica e a fome no mundo

Trabalho publicado na revista *Civiltà delle Machine*, de julho/agosto de 1968, Roma.  
Incluído no livro *Fome, Um Tema Proibido*. Editora Civilização Brasileira 2003.  
Organizadora: Anna Maria de Castro



Interior de uma casa de um rico fazendeiro.  
Comodo principal da casa – Pernambuco, 1912.



Juazeiro, tirada da Ilha do Fogo, Bahia, 1912.



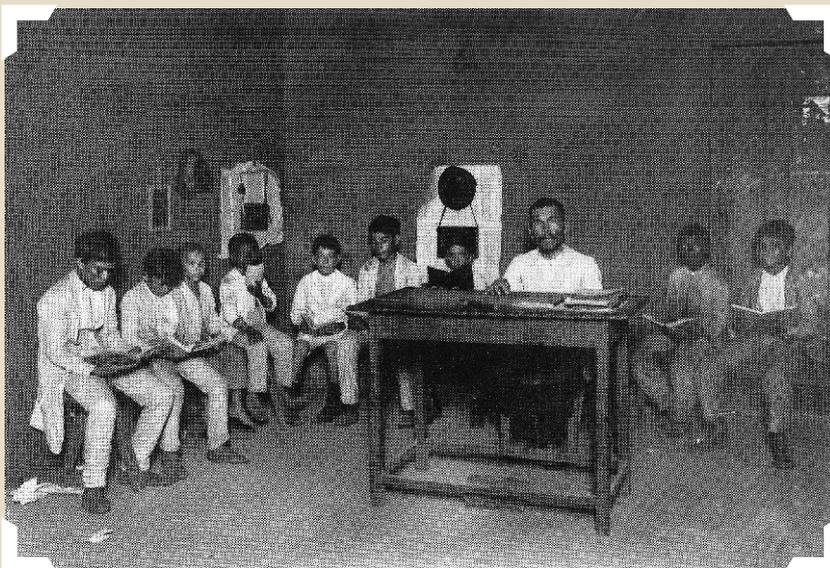
Juazeiro, Largo da Prefeitura, Bahia, 1912.

...Outra educação pela pedra: no Sertão (de dentro para fora, e pré-didática). No Sertão a pedra não sabe lecionar, e se lecionasse, não ensinaria nada; lá não se aprende a pedra; lá a pedra, uma pedra de nascença, entranha a alma.

João Cabral de Melo Neto  
A educação pela pedra



Casa do coronel Donnell. Parnaguá (PI). junho de 1912.



Escola mantida pela iniciativa particular em São Raimundo Nonato – Piauí .

São Raimundo Nonato,  
Praça e ruas principais – Piauí, 1912.



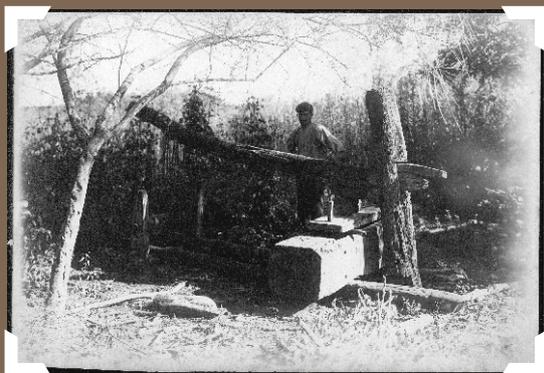


Rua principal de S. José da Canastra  
– lugarejo do sertão baiano, a 100 quilômetros  
de Remanso, 1912.

Poucas regiões do mundo se prestam tão bem para um ensaio de natureza ecológica como a do Nordeste açucareiro, com sua típica paisagem natural... teve o Nordeste a vida do seu solo, de suas águas, de suas plantas e do seu próprio clima, tudo mudado pela ação desequilibrante e intempestiva do colonizador, quase cego às consequências de seus atos, pela paixão desvairada que dele se apoderou, de plantar sempre mais cana e de produzir sempre mais açúcar.

Josué de Castro  
Geografia da fome

Prefácio da última edição, incluído no livro Fome, Um Tema Proibido. Editora Civilização Brasileira 2003.  
Organizadora: Anna Maria de Castro.



Prensa empregada no fabrico da farinha de mandioca  
– Fazenda Tigre, Petrolina, Pernambuco, 1912.



Distribuição de água aos moradores de Itumerim  
pelo trem de carreira da E. de Ferro São Francisco, Bahia, 1912.

“ ... sertão é onde manda quem é forte,  
com astúcias. Deus mesmo,  
quando vier, que venha armado! ”

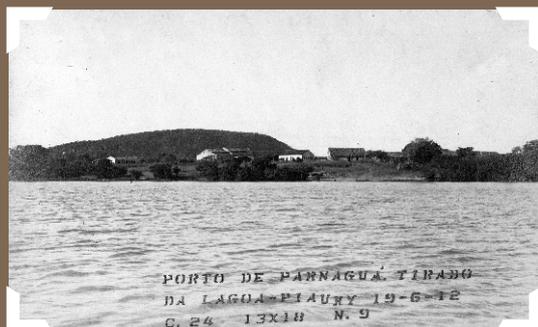
ROSIANA - Uma coletânea de conceitos, máximas e brocardos do  
João Guimarães Rosa, 1983. Editora Salamandra.



Cacimba, na localidade baiana denominada Lago, próximo à Remanso.  
Era o único manancial existente; logo na abertura veem-se duas varas  
atravessadas e que limitam a área onde os animais bebem.  
A outra era para o uso da população. 1912.



Acampamento. À direita, Arthur Neiva.  
Caldeirão (PE), 1912



Porto de Paranaguá tirado da lagoa. Piauí, 1912.

“ O sertão é do tamanho do mundo. ”

ROSIANA - Uma coletânea de conceitos, máximas e brocardos do  
João Guimarães Rosa, 1983. Editora Salamandra.

# 100 **anos** DAS EXPEDIÇÕES CIENTÍFICAS

DO INSTITUTO OSWALDO CRUZ AO NORDESTE DO BRASIL

## **Presidente Da Fundação Oswaldo Cruz**

Paulo Ernani Gadelha Vieira

## **Vice-presidente de Ensino, Informação e Comunicação**

Nísia Trindade Lima

## **Diretora do Instituto Oswaldo Cruz**

Tânia Cremonini de Araújo-jorge

## **FICHA TÉCNICA DA EXPOSIÇÃO**

### **Concepção, Pesquisa e Desenvolvimento:**

Anunciata Sawada

Cristina Borges

### **Texto**

Anunciata Sawada

Tania Cremonini de Araújo-jorge

### **Design Gráfico**

Leônidas Leite | IOC

Thallys Bezerra | IOC

### **Acervo**

Departamento de Arquivo e Documentação | COC | FIOCRUZ

Memórias do Instituto Oswaldo Cruz

### **Apoio Administrativo**

Memórias do Instituto Oswaldo Cruz | Ricardo Lourenço de Oliveira

### **Montagem**

Cristina Borges

### **Agradecimentos**



Memórias do Instituto Oswaldo Cruz



Casa de Oswaldo Cruz



CAPES

### **Realização**

**IOC**  
Instituto Oswaldo Cruz

